Paul Henry Mussen, John Janeway Conger, Jerome Kagan, "Child Development and Personality" (Second edition) Harper & Row, New York, 1963.

Seis anos transcorreram entre a publicação da 1.ª edição dêste livro e esta segunda, a qual inclui resultados de novas pesquisas sistemáticas. Muitas delas reafirmaram conclusões simplesmente especulativas, e outras passaram a modificá-las, substancialmente. Entre os campos em que essas modificações se deram, devem ser notados os de investigações sôbre recém-nascidos, desenvolvimento perceptivo e cognitivo em geral, relações entre desenvolvimento mental e personalidade, e, ainda e também, relações entre mudanças físicas na adolescência e conflitos nessa idade.

Mas a maior inovação desta 2.ª edição consiste no extensivo aproveitamento do "estudo de casos", realizado pelo *Fels Research Institute,* mediante método longitudinal. O desenvolvimento de duas crianças é descrito detalhadamente para ilustração dos procedimentos de estudo que os autores consideram como mais valiosos.

A orientação teórica mantém-se pràticamente a mesma. Os autores continuam a admitir que o melhor método para análise do comportamento infantil e juvenil consiste numa aplicação das modernas teorias da aprendizagem, de sentido eclético. Deve-se notar, porém, que o conceito "de reforçamento" está mais acentuado nesta edição, tendo-se também em conta certas conseqüências de deficits sensoriais, ainda que com menor importância que na anterior.

A interpretação psicanalítica continua a ocupar importante papel na descrição e explicação de certos estágios do desenvolvimento. Embora os princípios da aprendizagem, por si mesmos, expliquem a adoção de comportamentos e atitudes dos pais, essa interpretação salienta que são os motivos e gratificações de certos tipos que asseguram sua manutenção. A aprendizagem, tècnicamente considerada, e a motivação, em todos os seus aspectos, são assim apresentadas como duas dimensões do mesmo processo, conclusão aceita pela maioria dos investigadores.

Deve-se observar, por fim, e em conseqüência dêsse mesmo *modêlo* explicativo, que o esquema de "períodos críticos" no desenvolvimento, nesta nova edição passa a merecer maior atenção de parte dos autores. Em suma, não se admite evolução por construção gradativa e linear, mas uma situação de dinâmica, com estados progressivos e recorrentes, que se podem explicar com a noção de "sistemas de ação", nêles incluídos os que se relacionem com certas variáveis atribuídas à constituição. Nesse passo, a obra cita os importantes trabalhos de Newman, Freeman e Holzinger, sôbre gêmeos univitelinos e gêmeos idênticos, aceitando a conclusão geral dêsses pesquisadores: "Tudo isso parece indicar que a hereditariedade é um maior fator quando se considera semelhanças e diferenças em relação a determinados atributos."

Êsse ponto de vista é resumido ao fim do volume, com o estudo de características de temperamento e personalidade, e sua correlação com fatôres tanto de maturidade emocional, atribuíveis a condições de ambiente ou de natureza social, quanto a variáveis de caracterização biológica. "O estudo longitudinal (dizem os AA.) convencem-nos de que o comportamento, seja de quem fôr, não pode ser explicado por fáceis generalizações simplistas. Como afirmamos desde o início do volume, as pessoas não agem simplesmente porque "suas mães as tenham maltratado", ou porque "nasceram desta ou daquela forma", ou ainda porque "viveram na situação de não-privilegiados" (ou fora de classes favorecidas). A personalidade de cada qual resulta de muitas e complexas fôrças em interação, não se podendo tudo explicar por uma só dessas espécies de fatôres, e não de outras."

O desenvolvimento, é a conclusão geral, depende da herança genética; da atitude e comportamento dos pais, mestres e companheiros da mesma idade; das situações de "alarma e pressão" que a sua própria situação histórica represente; e, enfim, do clima de cultura e subcultura, econômica, religiosa e social.

Êste trabalho que, já na 1.ª edição, figurava entre os mais bem fundamentados no gênero, agora reafirma a sua posição, para quem deseje uma visão de seguro tratamento objetivo. É de recomendar-se não só a pais e educadores, como a orientadores educacionais e profissionais, e, enfim, a todos quanto busquem material de estudo digno de confiança.

L. F.